

Ho-Chi-Minh



POEMAS
DO
CÁRCERE

Esta edição portuguesa de 20 "POEMAS DO CÁRCERE", de HO CHI MINH, constitui uma homenagem dos que, numa outra região do mundo, em Portugal, resistem e combatem, pela revolução no seu país e pela revolução mundial.

Homenagem a Ho Chi Minh. E através dele a todo esse povo indomável e heróico, que, no nosso tempo, ergue um dos maiores monumentos da história da libertação do homem.

Homenagem não só a Ho Chi Minh.

Homenagem também ao mais anónimo dos combatentes vietnamitas.

Portugal, 1969

NOTAS BIOGRÁFICAS DE HO-CHI-MINH

- . Nasce em 1890.
- . Em 1911 tem de exilar-se. Sai do Vietnam como moço de bordo, num navio. Já era então um patriotista combatente, adversário da dominação colonial francesa.
- . Esteve nos Estados Unidos e em África. Foi ajudante de cozinheiro, mergulhador e empregado de café.
- . Em 1917, chega a França e fixa-se em Paris. Vive precariamente como fotógrafo assistente e como pintor de antiguidades chinesas.
- . Adere ao Partido Socialista Francês.
- . Em 1920, no Congresso de Tours, vota pela adesão do Partido Socialista Francês à Internacional Comunista, sendo um dos fundadores do Partido Comunista Francês. O patriota, sem abandonar a luta nacionalista pela liberta-ção da sua pátria, coloca-se ao serviço d a revolução mundial.
- . Vive alguns anos em Moscovo, onde adquire uma profunda formação comunista.
- . Em 1924 regressa ao Extremo Oriente como delegado da Internacional Comunista. Ali lança as bases do Partido Comunista Indochinês.
- . Quando da segunda guerra mundial, encontra-se na China, na organização da Liga para a Independência do Vietnam (Viet Minh), que seria o grande instrumento da luta do povo vietnamita contra a ocupação francesa e os invaso-res japoneses.
- . É por esta altura que é preso na China, por ordem de Chang Kai Chek. Anda de prisão em prisão, algemado, sujeito à fome, à doença e às

infecções.

- Ho-Chi-Minh está novamente em liberdade e à frente da luta revolucionária quando, em 1944, Vo Nguyen Giap passa revista a um grupo de 34 homens que constituiu a primeira brigada do Exército Popular vietnamita.
- Em 1945, com a capitulação japonesa e a rebelião geral, é proclamada a independência do Vietnã. Começa um efêmero período de negociações para regular as relações entre o Vietnã e a França.
- Em 1946, Ho-Chi-Minh é recebido em Paris como chefe de governo. Mas a luta contra a ocupação francesa reacende-se e só termina com os Acordos de Genebra, em 1954.
- "A guerra poderá durar ainda cinco, dez, vinte anos ou mais. Hanói e Haiphong poderão ser destruídas, mas o povo vietnamita não se deixará intimidar..." - afirmou Ho-Chi-Minh em 17 de Julho de 1966, após os primeiros ataques da aviação americana contra os arredores da capital, Hanói.
- "Tio Ho" lhe chamavam, no Vietnã, por deferência e respeito. E ele, por sua vez, se dirigia aos jovens das milícias dizendo "meus sobrinhos e minhas sobrinhas".
- Presidente da República Democrática do Vietnã do Norte (que este ano comemorou o 24º aniversário da sua fundação), morreu com 79 anos de idade.

Ho-Chi-Minh

20
POEMAS
DO
CÁRCERE

(Segundo a edição brasileira
da Laemmert, 1968)

1969

DIÁRIO DA PRISÃO

Aqui teu corpo está preso na cela.
Teu espírito não. Ele está livre.
Se queres continuar a tua missão,
deves manter elevado o teu moral.

O PREÇO DA LUZ

Ao entrar na prisão pagas a luz.
Seis dólares por homem: em Kouang-Si.
Nesse lugar sombrio - o mais escuro -
não vale um centavo a luz do dia.

TRONCO (a)

Goela faminta, demónio cruel
todas as noites
morde e devora nossas pernas.
A garganta animal tragando o pé direito
enquanto o pé esquerdo esperneia sozinho.

a) Instrumento de tortura medieval, formado de um cepo com olhais, onde se metia o pé do condenado. (Nota dos tradutores)

A RAÇÃO DE ÁGUA

Meia bacia é a ração de água.
Faz-se o que se quer: asseio ou chá.
Você quer-se lavar?
Esqueça o chá.
Você quer chá?
Deixe o asseio.

INSÓNIA

Uma noite sem dormir. Duas noites. Três noites.
Impossível dormir! Agito-me angustiado.
Quarta noite, quinta noite... Será sonho? Vigília?
Cinco pontas de uma estrela enrolam meus pensamentos.
(a)

MÔ, O CARCEREIRO DE PIN YANG

Mô, guarda de Pin Yang, a fama de bravura,
com seu próprio dinheiro alimenta os detidos.
Liberta-os dos grilhões para que à noite durmam.
Segue seu sentimento e não a autoridade.

a) A bandeira da resistência vietnamita tem uma estrela de cinco pontas sobre um fundo vermelho.
(Nota da edição vietnamita)

A SARNA

Cobertos de azul (a) e manchados de chagas.
Que damascos em flor!
Violas sensíveis que todo o dia dedilhamos.
Vestidos em damasco, belos Senhores do Cárcere...
Que concerto de corações!
Que concerto de música!

A MULHER VISITA O MARIDO PRESO

Ele,
de trás das grades.
Ela
diante.

Tão próximos: uma polegada.
E tão distantes: o céu da terra.
O que a boca deve calar
os olhos contam.
Antes da palavra
as lágrimas nas palpebras.

MEIA-NOITE

Todos dormindo, a mesma expressão de inocência.
O despertar divide em bons e maus os homens.
Bom, mau - ninguém assim de natureza nasce.
A educação depois o seu carácter forma.

a) O poeta refere-se à cianose, enfermidade produzida por embaraço circulatório e que provoca uma coloração azul na pele. (Not. tradut.)

QUATRO MESES JÁ

"Um dia encarcerado:
mil anos lá fora".
Não é vã palavra
este provérbio antigo.
Quatro meses na cela
destruíram meu corpo
mais que dez anos de vida.
Quatro meses de fome,
quatro meses de insónia,
sem mudar de roupa,
sem me poder lavar.
Abandonou-me um dente,
cabelos branquearam,
negro, magro, faminto,
vestido de sarna e de feridas.
Mas, paciente sou,
duro, rijo,
sem recuar um palmo.
Materialmente miserável,
o moral, firme.

EXORTAÇÃO DIRIGIDA A SI PRÓPRIO

Se não houvesse o luto, a morte, o frio do inverno,
quem reconheceria o sol da Primavera?
O acaso conduziu-me aos fornos da desgraça
para fazer-me forte e de consciência rija.

O CAMINHO

Se levo fortemente atados os meus braços,
ouço os pássaros, sinto o perfume das flores.
Quem me pode impedir essa felicidade
que me faz menos só e a marcha menos triste?

CANTO DO ARROZ DESCASCANDO

Sofre o arroz o choque do pilão.
Repare que brancura após a prova.
Também um homem para ser um homem
tem que sentir o golpe do infortúnio.

NO MEIO DO CAMINHO TOMO O JUNCO YONG MING

Deslizo pelas águas para Yong Ming.
Os pés presos ao tecto, torturado (a).
Os povoados são densos sobre o rio,
dos pescadores leves as sampanas.

-
- a) As autoridades realizavam a transferên-
cia dos prisioneiros, pendurando-os, pe-
los pés, ao tecto de um junco. De ca-
beça para baixo, este prisioneiro pare-
ce que não perdeu a visão optimista do
mundo. (Nota da edição vietnamita)

ANTE O COMITÉ POLÍTICO DA QUARTA ZONA DE GUERRA

Arrastado por treze hsién da região de Kouang-Si.
Detido em dezoito prisões infectas.
Que crime terei eu cometido, mandarins veneráveis?
Crime de amar o povo e consagrar-lhe a vida.

O COOLIE CONSTRUTOR DE GRANDES ESTRADAS

Sem tréguas, sem repouso, à chuva e vento,
trabalha o coolie. Vida de miséria.
Cavaleiros, pedestres, transeuntes,
quantos se lembrarão de tuas dores?

MARCO DE QUILÓMETROS

Nada de grande, extraordinário,
de imperial ou principesco:
nada mais que simples bloco de pedra
à beira da estrada.
As pessoas te buscam
para não se perderem.
Indicas o caminho a cada um
e o tamanho do trajecto.
Isto não é nada, pequena pedra!
Mas ninguém poderá esquecer-te.

CHOVE SEM PARAR

Nove de chuva: um só dia de sol.
Triste senhor do céu, sem coração!
Sapatos em frangalhos, pés na lama,
devo andar sem descanso a qualquer custo.

BELEZA PERMANENTE

Tudo muda - é a lei.
A roda gira e não pára.
Após a chuva, o sol.
O universo, num instante,
troca suas roupas molhadas.
A paisagem estende tapetes
sobre seis quilómetros.
Sol doce, leve brisa,
um flor sorri.
No topo de uma árvore,
o galho que brilha.
Canta um coro de pássaros.
Homens e animais sentem a ressurreição.
Que de mais natural?
Após a desgraça, o júbilo.

AO LER A "ANTOLOGIA DOS MIL POETAS"

Flores, neve, lua e vento, montes, rios
- cantar a natureza era o prazer dos antigos.
É preciso armar de aço os versos do nosso tempo.
Também os poetas devem saber combater.

morreu em pleno combate
contra o imperialismo,
na continuação da luta
que iniciara ainda ado-
lescente. era bem o sím-
bolo da firmeza, do he-
roísmo do seu povo.